

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte: (Brasil)
Data: 3/7/2003 Pg. 17
Class.: POR 00051

MEIO AMBIENTE

Unesco reconhece reservas amazônicas como sítios do Patrimônio Natural da Humanidade. Título pode levar mais dinheiro para região

Adauto Cruz 8.10.96



AS QUATRO RESERVAS QUE RECEBERAM O TÍTULO DA UNESCO PASSAM A SER CONHECIDAS COMO COMPLEXO DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA CENTRAL

Amazônia ganha prêmio

Mais uma área da Amazônia recebeu o título de especial e a possibilidade de ter mais financiamento internacional para sua preservação. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) reconheceu ontem um conjunto de unidades de conservação no estado do Amazonas como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade. O conjunto inclui o Parque Nacional do Jaú, de 2,272 milhões de hectares, que já tinha o status de sítio do patrimônio desde 2000; a Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Amanã, de 2,350 milhões de hectares; a Estação Ecológica de Anavilhanas, de 350 mil hectares, no Rio Negro; e parte da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá, correspondendo aos 260 mil hectares já implementados.

Preservação

O novo sítio passa a ser conhecido como Complexo de Conservação da Amazônia Central. "O título reafirma internacionalmente a preocupação brasileira em preservar a região e abre a possibilidade de obtenção de recursos para promover esta preservação", disse José Pe-

dro de Oliveira Costa, representante brasileiro na reunião da Unesco.

O reconhecimento significa que o sítio passa a ter acesso a linhas de financiamento especiais, que visam garantir sua preservação. Ele não implica nenhum tipo de transferência de terras ou responsabilidades e depende da solicitação de cada país às Nações Unidas, no caso do Brasil, feita pelos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e Relações Exteriores (MRE). "É muito importante esse reconhecimento porque reforça os níveis de proteção a essa área de gigantesca biodiversidade, de valor universal, além de conferir credibilidade ao trabalho desenvolvido nas duas reservas, Amanã e Mamirauá, incentivando sua continuidade", avaliou Helder Queiroz, diretor da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá.

Duas outras propostas brasileiras estão na pauta da reunião da Unesco. A solicitação

de se considerar a paisagem do Rio de Janeiro Sítio do Patrimônio Cultural da Humanidade já obteve parecer favorável, mas foram pedidos mais esclarecimentos. Há ainda uma solicitação para que o Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), seja reconhecido como sítio misto (cultural e natural).

Programa emergencial

De um lado, um prêmio pela beleza da região. De outro, o esforço para evitar que a Amazônia vire cinzas. O governo federal vai liberar emergencialmente R\$ 20 milhões ao Ibama Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

Renováveis com o objetivo de realizar operações de fiscalização em três estados da região conhecida como Arco do Desflorestamento, para tentar conter o aumento da área devastada na região amazônica.

A medida faz parte de um pacote de ações, anunciado ontem no Palácio do Planalto. A divulgação das ações foi motivada

por dados de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, divulgados na semana passada, que estimam crescimento de 40% do desmatamento na Amazônia no biênio 2001-2002 em relação ao período anterior.

Além de 14 operações de fiscalização no Pará, norte de Mato Grosso e Rondônia, o governo vai criar um sistema único de licenciamento de propriedades rurais e fará uma revisão da delegação de competências do Ministério do Meio Ambiente, especialmente as relacionadas a autorizações de desmatamento, nos Estados da Amazônia Legal.

Também será formado um grupo de trabalho interministerial que estudará medidas de controle do desmatamento e incentivo a atividades sustentáveis na região. "Não queremos simplificar uma questão tão complexa. Durante quase toda a vida nos deparamos com a situação agravante de desflorestamento da Amazônia. Exatamente por não ter recebido a devida atenção nem em relação ao diagnóstico nem às medidas a serem adotadas talvez não tenhamos tido uma resposta", afirmou a ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

FOGO
Segundo o Inpe, é de

40%

a estimativa de aumento de queimadas na região amazônica